

## **Jornal da Tarde**

**21/12/2000**

### **CLUBE DE FUTEBOL**

#### **Delei, o bom de bola. E de facão**

LUÍS AUGUSTO SÍMON

BORÁ, SÃO PAULO

Wanderley de Oliveira Carvalho, o Delei, é atacante e o craque da cidade. Comparado à Ronaldinho Gaúcho e a Paulo Isidoro, não há quem não o elogie. Teve a sua chance de ser jogador, mas hoje é bóia-fria. E não reclama. “Cortar cana não é ruim. A usina registra a gente, paga todos os direitos, dão material de proteção, caneleira, facão e óculos. Só que tem de usar. Se não usar e se machucar, a culpa não é deles. Pior é trabalhar na safra de mandioca, ganha por dia e mais nada”.

E o pagamento? “Se trabalhar duro, dependendo do tipo da cana e de quantas toneladas cortar, dá para tirar até R\$ 650 por mês”.

No tempo da safra, é lógico, que acabou. Sem cana, o trabalho e o dinheiro ficam menores. “Só carpir, arrumar o campo. É mais leve, mas rende bem menos”. Pelo menos, as folgas são menos espaçadas, dá até para jogar o futebol no domingo.

O dia começa, para ele, às quatro e meia da manhã, acordado pela mãe. Cinco e dez, passa o caminhão e ele vai para o trabalho. Volta à tarde e corre em volta do campo. “Quero estar com o fôlego em dia. Pode aparecer um convite para jogar e tenho de estar pronto. Ouvi dizer que este ano o Paraguaçuense vai montar um catado aqui da região para disputar a Segundona. Todo ano eles trazem gente de fora e agora parece que têm menos dinheiro e pode aparecer uma oportunidade. Vou me informar melhor”.

#### **A mãe não deixou**

Os sonhos já foram maiores para Delei. Em 92, com 17 para 18 anos, foi fazer um teste na Vila Belmiro. “O goleiro era o Maurício, que está no Corinthians. Tinha também o Camanducaia. Fui bem, mandaram voltar dali a dois meses, mas a mãe não deixou”.

A mãe, dona Neusa, 52 anos, explica a negativa, sem remorsos. “O pai deles tinha morrido fazia cinco meses, a gente estava desamparado e não queria ver meus filhos longe”. Mas a matriarca tem orgulho da prole.

“Tive 15 filhos, criei nove. Ninguém fuma, ninguém bebe, é tudo gente honesta. Pena que aqui não tem muito trabalho. As filhas vão todo dia até Paraguaçu trabalhar de diarista. Ainda bem que a Prefeitura dá o ônibus”. Delei agradece à mãe, mas deixa claro que se a sorte voltasse a visitá-lo... “Acompanho futebol na televisão e não vejo muita vantagem nesse pessoal, não. É só treinar bastante, se esforçar e jogar com bastante fé”.

O melhor jogador da pequena Borá, Delei já fez testes na Vila Belmiro e diz que mandaram voltar. Mas a mãe não deixou. E hoje ele corta cana.

**(Página 6B BRASIL)**